

Precarização do trabalho e adoecimento do docente

Precarizing work and teacher's education

Precarización del trabajo y educación para profesores

Fernanda Rodrigues Pontes¹; Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas¹;
Guilherme Ribeiro Rostas¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é suscitar uma discussão em torno do processo de precarização do trabalho do docente do ensino superior e o consequente adoecimento deste profissional. Foi realizado um levantamento quantitativo e uma análise qualitativa de um corpus empírico oriundo do mapeamento de pesquisas publicadas na área de Educação nos últimos dez anos (2009-2019), a partir das palavras-chave: precarização do trabalho; trabalho docente; adoecimento docente. Consiste em um recorte investigativo com base na metodologia de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) cuja amostra relaciona-se aos fatores do adoecimento e da precarização do trabalho docente, com autores críticos que trabalham com a temática trabalho, precarização e saúde no contexto educacional. O recorte analítico apresentado apontou para a precarização do trabalho e o adoecimento do docente do ensino superior, principalmente os fatores aliados ao produtivismo e à intensificação do trabalho.

Palavras-chave: Precarização; Adoecimento; Trabalho docente.

ABSTRACT

The purpose of this article is to provoke a discussion about the precarious work process of higher education teachers and the consequent illness of this professional. A quantitative survey and a qualitative analysis of an empirical corpus were carried out based on the mapping of research published in the area of Education in the last ten years (2009-2019), based on the keywords: precarious work; teaching work; disease teaching. It consists of a research section based on the Content Analysis methodology (BARDIN, 2016) whose sample is related to disease factors and the precariousness of teaching work, with critical authors who work with the topic of work, precariousness and health in the educational context. . The analytical approach presented pointed to job insecurity and illness in higher education teachers, factors mainly associated with productivism and intensification of work.

Keywords: Precariousness; Disease; Teaching work.

RESUMEN

El propósito de este artículo es suscitar una discusión sobre el proceso precario del trabajo del profesorado de educación superior y la consecuente enfermedad de este profesional. Se realizó una encuesta cuantitativa y un análisis cualitativo de un corpus empírico a partir del mapeo de investigaciones publicadas en el área de Educación en los últimos diez años (2009-2019), a partir de las palabras clave: trabajo precario; trabajo docente; enseñanza de la enfermedad. Consta de un apartado de investigación basado en la metodología de Análisis de Contenido (BARDIN, 2016) cuya muestra se relaciona con los factores de enfermedad y la precariedad del trabajo docente, con autores críticos que trabajan con el tema trabajo, precariedad y salud en el contexto educativo. El enfoque analítico presentado apuntaba a la precariedad laboral y la enfermedad de

¹ IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas/RS - Brasil.

los docentes de educación superior, factores principalmente asociados al productivismo y la intensificación del trabajo.

Palabras clave: Precariedad; Enfermedad; Trabajo docente.

1. INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nos cenários político, econômico e social têm gerado incertezas e instabilidades, alterando significativamente a vida do profissional da educação. Esse cenário envolve situações que podem provocar instabilidade emocional, ocasionando distúrbios psicológicos e efeitos sintomáticos no organismo, fatores associados à atividade laboral. O ser humano em seu trabalho molda a matéria prima valendo-se de suas habilidades físicas e intelectuais. Sendo assim o trabalho é:

[...] um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. (MARX, 2013, p. 211).

Para Antunes (2015) o trabalho necessita ser dotado de sentido e, para o trabalhador se manter saudável, precisa articular outros afazeres a sua vida; assim, o processo de precarização do trabalho do docente não é uma temática nova no âmbito educacional, porém, nos últimos dez anos, tem-se evidenciado um aumento sistemático nos casos de professores e profissionais da educação com problemas de saúde.

Os fatores estressantes do mundo moderno apresentam enorme incidência sob a profissão docente, deixando-os vulneráveis e propensos a desenvolver diversas doenças vinculadas à sua atividade; dentre as quais as respiratórias ou vinculadas ao uso da voz (cordas vocais) bem como a *Síndrome de Burnout* que envolve fatores psicológicos, sociais e físicos, impactando o nível de motivação e desenvolvimento teórico-prático da ação profissional, produzindo uma desvalorização da autoestima e despersonalização da identidade do sujeito docente.

Souza (2017) destaca que a precarização do trabalho constitui uma estratégia econômica e política alicerçada nos fundamentos do capitalismo - (neo)liberalismo econômico -, ao envolver processos de terceirização, fomentar o desemprego, pagar salários irrisórios, expropriar o tempo do trabalhador com horários estafantes e, em muitos casos, ininterruptos.

Diante desse cenário o objetivo deste artigo é apresentar resultados de uma investigação inicial em nível de mestrado, tendo como foco o processo de precarização do trabalho do docente e o consequente adoecimento dos profissionais que atuam no ensino superior. O método adotado é o de análise de conteúdo alicerçado em Bardin (2016). A seleção do corpus analítico ocorreu por meio de consultas a bases de dados como a *Scientific Electronic Library Online*, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. O mapeamento se deu por meio das palavras-chave "precarização do trabalho", "trabalho docente" e "adoecimento docente".

Na esfera social, esta pesquisa busca elementos que possam desvelar os perigos do processo de precarização do trabalho e o consequente adoecimento do docente. O artigo está estruturado em cinco seções, a primeira é a parte introdutória, na segunda seção é explorado o campo metodológico no que tange a análise de conteúdo; a terceira seção apresenta o movimento de escolha do material empírico; a quarta seção propõe um ensaio analítico a partir da amostra de dois artigos selecionados e a quinta seção propõe as considerações preliminares dessa pesquisa.

O presente artigo se mostra relevante ao campo educacional por apresentar um quadro atual do processo de adoecimento do docente que atua na educação superior, mesmo sendo um recorte da investigação que vem ocorrendo em nível de mestrado. Este trabalho tem o interesse de colaborar com este profissional oferecendo o acesso à informação e à percepção de seu próprio adoecimento, fornecendo elementos que podem contribuir para a geração de melhorias em relação à sua saúde psíquica, aprendizagem e desenvolvimento laboral.

2. ESTADO DO CONHECIMENTO E ANÁLISE DE CONTEÚDO: CONSTRUINDO UMA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O estado do conhecimento investiga a produção científica atual e o pesquisador estabelece um diálogo permanente entre o problema investigado e o material empírico. A importância desse tipo de estudo se dá pela junção de diversos olhares e análises de pesquisadores acerca de um problema que está no interior das instituições de ensino, especificamente no caso deste estudo, a precarização do trabalho do docente e o seu consequente adoecimento.

Segundo diferentes autores como Quivy e Campenhout (2005), Morosini (2015) e Morosini e Fernandes (2014) o estado do conhecimento, enquanto modo de investigação, rompe com a lógica do senso comum. Estes autores propõem planejar a pesquisa a partir de um movimento metodológico de identificação, categorização e registro de investigações como forma de provocar um processo reflexivo e de síntese.

Não é a quantidade que define a qualidade, mas sim a possibilidade de aprofundamento teórico-conceitual. No estado do conhecimento, segundo Ferreira (2002), há dois movimentos basilares: levantamento quantitativo, dentro de um período delimitado, da produção acadêmica na área de estudo para mapear os dados bibliográficos e um movimento de análise qualitativa do material.

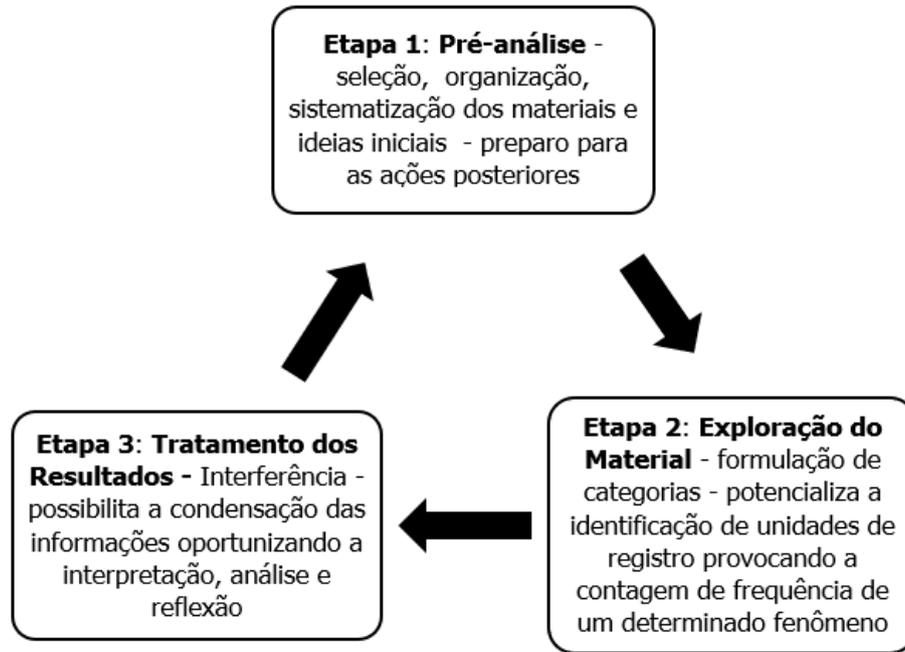
Optou-se por estudar a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) como metodologia de tratamento dos dados. Esse recurso metodológico visa descrever, de forma sistemática, as mensagens presentes no material em apreciação. Oportuniza compreender os múltiplos significados de um texto, indo além do simples processo de decodificação. A análise de conteúdo é um:

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 48).

Imerso neste contexto, Bardin (2016) propõe um movimento de separação do conteúdo para que o pesquisador consiga compreendê-lo de forma profunda.

Conforme pode ser observado na figura 1 (adiante), a análise de conteúdo envolve três etapas: Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos resultados. A Pré-análise - inclui a seleção, a organização e a sistematização dos materiais e ideias iniciais, de forma a preparar as ações posteriores. Geralmente “[...] esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final” (BARDIN, 2016, p. 125).

Figura 1 - Representação gráfica das etapas no processo de Análise Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

Para que haja coerência investigativa, a escolha dos documentos necessita ser averiguada a partir de uma triagem. Nos estudos de Bardin (2016) são apontadas quatro regras. A primeira regra é a da exaustividade que consiste em um processo de esgotamento do material existente em relação ao corpus de estudo, um movimento de Estado do Conhecimento. Nesta etapa, seleciona-se todo o material produzido que se enquadrem em um rol de palavras-chave, define-se o espaço de tempo adequado à investigação, ou seja, a temporalidade das produções a serem selecionadas em repositórios digitais específicos. A segunda regra refere-se à representatividade que pode ser compreendida como um recorte por amostragem, nela há a necessidade de o pesquisador apropriar-se de uma porcentagem do material selecionado para estudo. A terceira regra é a busca da homogeneidade dos documentos retidos para estudo. Na perspectiva de Bardin (2016), os trabalhos devem obedecer a critérios determinados e apresentar singularidades. Por fim, a quarta regra, refere-se à pertinência do estudo: os “[...] documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (BARDIN, 2016, p. 128).

A preparação/exploração do material mostra-se necessária em um processo sistemático que fundamenta a organização dos argumentos do investigador, de forma ordenada, prática e coerente. Nesta etapa inclui-se o fichamento das leituras, seleção e organização do corpus em palavras-chave, ordenação do material por tipo de fonte, podendo ser áudios e transcrições, recortes de jornais/revistas, artigos, teses e dissertações, dentre outros materiais pertinentes ao estudo.

A etapa seguinte é explorar os materiais que foram selecionados na pré-análise; refere-se a um procedimento demorado à medida que visa à formulação de categorias, compondo um sistema de

codificação. Este sistema potencializa a identificação de unidades de registro provocando a contagem da frequência de um determinado fenômeno e procura promover a compreensão dos eventos mais significativos presente no material investigado.

Bardin (2016), no que tange à terceira etapa, destaca que o tratamento dos resultados consiste na classificação dos elementos por diferenciação e, em seguida por reagrupamento e a inferência ou o ato de interpretação do pesquisador.

A categorização é um processo que ocorre de maneira estruturada e envolve: “[...] o inventário: isolar os elementos; a classificação: repartir os elementos e, portanto, procurar ou impor certa organização às mensagens” (BARDIN, 2016, p. 148). A autora destaca que este critério de categorização pode ser semântico (sentido), sintático (forma), léxico (proximidade dentro do universo de palavras) e expressivo (o que expressa), imerso nesta lógica “[...] a mensagem pode ser submetida a uma ou várias dimensões de análise” (BARDIN, 2016, p. 148).

Dentro da concepção da disciplina de ciências percebemos que os conhecimentos por ela apontados buscam propor algumas habilidades básicas, conforme reforçado pelos objetivos gerais dos Parâmetros curriculares de Ciências (1998, p.33) onde afirma que, nos ciclos finais do ensino fundamental o aluno deve: formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.

Tal objetivo está direcionado em uma busca visível do aluno possuir mecanismos consistentes que o levem a pôr em prática os conteúdos e procedimentos estudados em sala de aula, visto que apenas memorizar ou decorar conteúdos não traz em sua totalidade resultados condizentes e aplicáveis em sua atuação diária dentro da sociedade onde vive.

3. CORPUS INVESTIGATIVO: SELEÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

O material empírico foi selecionado por meio de um levantamento de trabalhos publicados na área de Educação nos últimos dez anos (2009-2019), selecionou-se as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online – SciELO*, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O mapeamento se deu por meio das palavras-chave precarização do trabalho, trabalho docente e adoecimento docente.

Quadro 1 - Mapeamento de pesquisas encontradas nos repositórios - período 2009-2019

Palavras-Chave	Ano											Total
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Precarização do trabalho Trabalho docente Adoecimento docente												
Artigos científicos	-	-	4	1	-	-	-	-	2	2	-	09
Dissertações	-	-	2	-	1	-	5	6	5	1	-	20
Teses	-	-	-	1	-	2	4	2	2	5	-	16
Total geral	-	-	6	2	1	2	9	8	9	8	-	45

Fonte: elaborado pelos autores.

O quadro 1 apresenta 45 (quarenta e cinco) documentos encontrados entre teses, dissertações e artigos. Após a leitura flutuanteⁱⁱ fez-se uma seleção a partir de palavras-chave. Portanto, a seleção dos trabalhos se deu pela aproximação com a intenção de pesquisa, sendo destacados 13 trabalhosⁱⁱⁱ, expostos por tipo de produção e ano de publicação, conforme quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Mapeamento de pesquisas selecionadas para análise

Precarização do trabalho Trabalho docente Adoecimento docente	2012	2013	2014	2016	2017	2018	Totais
Artigos científicos	1	-	-	-	2	-	03
Dissertações	-	1	-	3	1	1	06
Teses	-	-	2	1	-	1	04
Total geral	1	1	2	4	3	2	13

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao realizar este levantamento foi possível perceber que muitos dos trabalhos vinculados ao processo de adoecimento do professor, dentro do espaço escolar, se dá pelo excesso de carga horária provocado por este atuar em disciplinas não vinculadas diretamente com sua formação; por assumir a função de professor polivalente; por receber uma remuneração inferior ao valor de seu trabalho, não suprimindo suas necessidades básicas e profissionais; e por lidar diariamente com a indisciplina e atitudes agressivas por parte dos estudantes. Tais situações acabam por produzir patologias como a *Síndrome de Burnout*, o estresse e a depressão.

Dos 45 (quarenta e cinco) trabalhos, pode-se observar 09 (nove) artigos, e destes, elegeu-se 03 (três), utilizando o critério de proximidade com o objeto de pesquisa. O quadro 3, a seguir, apresenta as principais informações dos artigos selecionados.

Quadro 3 - Mapeamento da pesquisa – artigos

Ano	Título	Autor
2017	Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico	Janete Luzia Leite
2017	Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras	Amanda da Silva Dias Oliveira Maristela de Souza Pereira Luana Mundim de Lima
2012	No centro do debate: a saúde e o trabalho de professores	Eraldo Leme Batista Cristiane Batista Andrade

Fonte: Elaborado pelos autores.

Das 20 (vinte) dissertações de mestrado encontradas, elegeu-se 06 (seis) delas de acordo com os mesmos critérios utilizados para a seleção dos artigos científicos. O quadro 4, a seguir, descreve os documentos.

Quadro 4 - Mapeamento da pesquisa – dissertações

Ano	Título	Autor
2018	Atribuições dos Professores-Pesquisadores na Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí: Trabalho docente ou doente?	Aurélia Magalhães de Oliveira Souza
2017	O Professor Polivalente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Natal/RN: trabalho, vivência, mediações.	Letícia Rabout Mascarenhas de Andrade

2016	Saúde Docente e a Precarização do Trabalho no Curso de Educação Física na Rede Privada de Ensino Superior.	Andressa Pires Bopsin
2016	Saúde do Professor: uso de Medicamentos por Professores da Rede Estadual de Educação de Rio Verde/Goiás.	Thayrene Vieira Ferreira
2016	Políticas de Avaliação Educacional no Estado de Pernambuco: Contra Números, há Argumentos!	Maria Lucivânia Souza dos Santos
2013	Trabalho docente/saúde Autopercebida das Professores dos centros de Ensino de Educação Especial do Maranhão.	Creuz Maria Costa Lázaro

Fonte: Elaborado pelos autores.

Das 16 (dezesseis) teses de doutorado encontradas, elegeu-se 04 (quatro) delas pelo critério de aproximação ao objeto de pesquisa, às quais são apresentadas no quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Mapeamento da pesquisa – teses

Ano	Título	Autor
2018	A Precarização Social do Trabalho no IFSUL a partir das Mutações Ocorridas na Carreira Docente EBTT	Guilherme Ribeiro Rostas
2016	"Professor, você trabalha ou só dá aula?": O fazer-se docente entre História, Trabalho e Precarização na SEE-SP	Mariana Esteves de Oliveira
2014	A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis	Raimundo Sérgio de Farias Júnior
2014	O Adoecimento dos Trabalhadores Docentes na Rede Pública de Ensino de Belém-Pará	Maria Izabel Alves dos Reis

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise de conteúdo mostra-se como pertinente a compreensão das transformações no campo do trabalho, gerando problemas como sua precarização e o conseqüente adoecimento, esta escrita refere-se a um recorte investigado sem a pretensão de universalizar ou abarcar todo o nível de ensino superior.

4. ANÁLISE PRELIMINAR

Pontuaram-se duas categorias que abrangem a possibilidade de compreensão do material, a saber: Categoria 1 (C1) - trabalho docente e precarização e Categoria 2 (C2) - adoecimento. A partir de Bardin (2016) as categorias investigadas assumem o critério semântico e expressivo.

Para a escrita deste artigo, optou-se em apresentar um ensaio analítico de dois artigos selecionados no Estado do Conhecimento, os quais passaram por uma leitura minuciosa e a separação de excertos textuais, relacionados as categorias elencadas.

O Artigo 1 (A1), intitulado "**Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico**" de autoria de Janete Luzia Leite, publicado na Revista Katál – Florianópolis/SC, 2017. O texto tem como foco uma visão panorâmica acerca do processo de transformação-adaptação do sistema capitalista, a fim de manter a expansão quase hegemônica do capital, incluindo a criação, utilização e aprimoramento de tecnologias associadas à reprodução ideológica de material e da força de trabalho, tendo como questão de análise as transformações na estrutura do Ensino Superior.

O trabalho é um dos elementos fundantes da existência do homem; diante desta afirmação compreende-se que os resultados da pesquisa realizada por Leite (2017) enfatizam a presença do mercado como demarcador de fronteiras entre o Estado e a mercantilização, onde a ação estatal é

reduzida e amplia-se a privatização o que transforma os serviços sociais em mercadoria, configurando um novo perfil de cidadão, o consumidor.

O mundo do trabalho é uma categoria ampla que engloba múltiplos fatores relacionados a atividade humana, dentre eles o meio ambiente, as normas que regulam a relação do ser humano com o meio de produção, as culturas, as identidades, as subjetividades, as relações de informação e comunicação, os vínculos empregatícios e as ações trabalhistas de forma a potencializar a percepção do ser humano acerca de seu trabalho. Dentro da categoria mundo do trabalho há uma vertente conhecida como mercado de trabalho, cujo foco aliena o trabalhador, pois evidencia um rol tecnológico, alicerçado em relações de produção e expropriação do trabalhador (ANTUNES, 2004).

Leite (2017) pontua que a educação é uma das alternativas plausíveis para reconfigurar o mundo do trabalho, todavia, as reformas educacionais hodiernas sobrecarregam os currículos e as pedagogias de ensino, afetando os trabalhadores desta área, causando-lhes transtornos físicos e mentais.

É destas ocorrências no Sistema de Educação que Leite (2017) trata, em especial, das mudanças nas Universidades Federais brasileiras gestadas pelas reformas ocorridas nos dois governos do Partido dos Trabalhadores (PT), o de Lula da Silva e o de Dilma Rousseff, os quais, engendram um fazer profissional cujo traço marcante é a criação de uma lógica gerencial composta por sistemas de competitividade e produtivismo, fatores estes que colaboram com a precarização do trabalho do docente, verificamos uma indissociabilidade entre vida acadêmica e vida pessoal.

No que se refere a categoria do trabalho docente e precarização, aponta a realidade das Universidades Públicas Federais, aderida a partir do Programa de Apoio a Planos e Reestruturação e Expansão de Universidades Federais (REUNI), dos professores universitários:

A1C1 - Excerto 1

Reuni foi a coroação da Reforma Universitária [...] proclamando objetivos gerais que nunca foram cumpridos [...] Com exceção daquelas em que medidas judiciais determinaram sua sustação, as universidades federais, em massa, aprovaram o Reuni: com maior ou menor truculência e ações repressoras, com legitimidade questionável ou não, e independentemente dos eufemismos usados pelas instituições para nomear seus projetos, foi aberta a temporada de trocas de promessas de novos recursos por uma completa transformação de muitas dessas instituições em fábricas de diplomas, com sérias implicações futuras quanto à qualidade do seu ensino, da sua pesquisa e da sua extensão. (LEITE, 2017, p. 210).

O projeto governamental que propôs o REUNI, em teoria, tinha a pretensão de otimizar os gastos e ampliar as vagas ao ensino superior, todavia, não houve uma visão de presente e futuro junto com a previsão das necessidades de pessoal qualificado, fator que ampliou o retrabalho e a sobrecarga de alguns profissionais.

Nas ponderações feitas pela autora, percebe-se um aumento significativo da demanda de trabalho docente ao romper com a divisão entre espaço familiar/casa e espaço acadêmico, visto que lhe é ampliada a necessidade de produção de pesquisa e acompanhamento discente, tendo como ênfase o processo de ensino (LEITE, 2017).

A1C1 - Excerto 2

Um exemplo claro são as Bolsas de Produtividade (CNPq), que indubitavelmente trazem status, mas implicam em altos custos pessoais para sua manutenção. Isto porque os critérios são, cada vez mais, mensurados quantitativamente, enquanto o número de bolsas diminui ou estanca. A primeira consequência é o abandono das atividades na graduação, notadamente o ensino (uma vez que os estudantes de Iniciação Científica (IC) ainda são necessários para os projetos de pesquisa). Conforma-se um novo tipo de professor, cujo patamar de qualificação e investimentos leva em conta, quase que exclusivamente, a pesquisa. (LEITE, 2017, p. 211).

A redução do número de bolsas para estudantes de iniciação científica que auxiliam na coleta e sistematização de material empírico, tanto para a elaboração de recursos pedagógicos, bem como o desenvolvimento de pesquisa, corrobora para a diminuição da qualidade do trabalho em sala de aula e conseqüentemente, sua precarização, visto que, exige-se do professor alta produtividade e valorização do currículo pessoal, que encontra-se atrelado a nota avaliativa do curso, determinada pelo Ministério da Educação e Cultura (LEITE, 2017).

Este quadro traça consequências que são percebidas nas mudanças fisiológicas dos docentes envolvidos, assim, no que tange a análise do presente artigo em relação a categoria 2 – adoecimento, pode-se demonstrar que na esfera do magistério, Barros (2019) auxilia para o entendimento dessa fratura no âmbito profissional:

O professor, as condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção educacional podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Se não há tempo para a recuperação, são desencadeados ou precipitados os sintomas clínicos que explicariam os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais. (BARROS, 2019, p. 34-35).

Na sua escrita Barros (2019) descreve, de forma sutil, as consequências que se observa no movimento de seleção do material analítico, recorrente nas pesquisas da atualidade.

A1C2 – Excerto 1

O aumento no consumo de álcool e as síndromes depressivas, mesmo quando percebidas, rapidamente são ocultadas pelos docentes e seus colegas de labor. No máximo, comentários são tecidos, in off, a respeito: “fulano está ‘derrubando’ uma garrafa por noite”; ou “cicrano está tomando ‘tarja preta’”. [...]. Não obstante, trata-se de manifestações silenciosas. Porém, o efeito mais deletério destas mazelas é a negação, por parte dos docentes, de que elas existem. Mas é necessário sinalizar que estas manifestações patológicas, derivadas das condições de trabalho, só aparecem como tal ou como doenças ocupacionais após o advento da reestruturação produtiva, ou seja, trata-se de novas doenças, mesmo que tragam em si sintomas de antigas. Ademais, a intensa psicologização que caracteriza estas patologias também é um impeditivo para o seu diagnóstico, uma vez que são absolutamente subjetivas. (LEITE, 2017, p. 211-212).

O processo de precarização do trabalho que decorre de uma “reestruturação produtiva” configura movimentos de adoecimento ao quadro de funcionários, à medida que age no campo psicológico de forma paulatina e quase imperceptível, provocando rupturas com o plano da saúde física e mental. Compreender os focos de trabalho que causam adoecimento exige perceber-se enquanto ser humano falho e frágil, ou melhor, entender que, mesmo diante das transformações no mundo do trabalho ocasionada pela revolução industrial, o ser humano mantém-se como corpo biológico e não como uma máquina de produtividade. Assim, “[...] Ser professor envolve emoções e atividades cognitivas,

ensinar é interação entre pessoas e tem, portanto, uma dimensão emocional” (BARROS, 2019, p. 32).

Engendrado nesta conjuntura o trabalho docente se materializa, nos estudos de Leite (2017), em um ambiente marcado pela competitividade, pressão por desempenho, cumprimento de metas, aliados à compressão salarial, exigência de produtividade, gerido por prazos e bolsas de pesquisa, criando uma rotina estafante ao profissional de ensino. Fatores que propiciam a abertura de efeitos nocivos à saúde como exposto no excerto 1: uso de álcool e medicamentos, quadros de estresses e depressão, surgimento de doenças psicossomáticas entre outros fatores que serão anunciados no excerto 2:

A1C2 – Excerto 2

[...]. Os sintomas mais comuns manifestam-se como (GONZÁLEZ; DOMINGUEZ, 2009): síndromes de ansiedade; depressão, incluindo apatia, insônia, pensamento introvertido, problemas de concentração, perda de interesse por coisas ou situações que antes lhe despertavam, insegurança, falta de iniciativa, melancolia; mudanças de humor (ciclotimia); e irritabilidade (distímia). Evoluindo para manifestações físicas e comportamentais de: hipertensão arterial; ataques de asma brônquica; úlceras estomacais; enxaqueca; perda de equilíbrio (labirintite ou síndrome de Menière); torcicolos; lombagos; queda de cabelo (alopecia); dores musculares e/ou articulares de origem tensional; estresse; agressividade (consigo ou com outras pessoas); transtornos alimentares; aumento do consumo de álcool e/ou drogas; aumento do tabagismo; disfunção sexual; isolamento social; e suicídio (LEITE, 2017, p. 212-213).

A utilização de medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos torna-se recorrente para manter o profissional imerso em seu campo de trabalho. Nesta conjuntura social apreende-se que as transformações do mundo do trabalho em mercado de trabalho gerou um estresse generalizado, que levou os profissionais a um sistema de atuação ininterrupto, trabalhando 24 (vinte e quatro) horas por dia, 7 (sete) dias por semana, sem conseguir desconectar-se de suas funções, minimizando o tempo de ócio, vivência familiar e experiências estéticas (LEITE, 2017).

Como já mencionado, a dinâmica acadêmica teve um elevado aumento de estudantes associado a diminuição de uma equipe para gerir o plano administrativo, ações que foram adicionadas ao rol de funções docentes, compondo-se por um quadro de estratégias burocráticas, associada à rivalidade e à necessidade de atingir um patamar de desenvolvimento excepcional na produtividade do docente. Tais elementos configuram o surgimento de uma tríade entre precarização do trabalho e adoecimento, a saber: esgotamento emocional, falta de realização profissional e despersonalização (insensibilidade e endurecimento afetivo); a presente conjuntura transforma as pessoas em coisas e, por serem coisas, não necessitam de afetos, lazer e descanso, oportunizando uma ampliação das exigências administrativas que são vistas como naturais e corriqueiras.

Como estratégia de revalorização do docente e da universidade, Leite (2017) aponta a importância de tornar a universidade como um *lócus* público, efervescente de relações sociais, ciência, arte e cultura, imersa numa lógica de cooperação, produtora de reflexão crítica, uma maneira de propor fraturas ao sistema enaltecido pela lógica capitalista que perpassa os campos acadêmicos.

O artigo 2 (A2) intitulado **Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas Universidades Públicas Brasileiras** de autoria de Amanda da Silva Dias Oliveira, Maristela de Souza Pereira e Luana Mundim de Lima, publicado na Revista Psicologia Escolar e Educacional/SP no

ano de 2017, tem como foco descrever, de maneira sistemática e precisa, questões relativas à precarização do trabalho docente.

No artigo o trabalho é apontado como um elemento que faz parte da vida das pessoas. Oliveira, Pereira e Lima (2017) ao apontarem a importância do trabalho e o caráter central e organizador deste elemento na vida social citam autores como Engels (2004), no processo de hominização, Antunes (2009), como protoforma da práxis social, e Marx (2013), como um processo entre o homem e a natureza, em que o primeiro, agindo sobre a segunda, a modifica, ao mesmo tempo em que também modifica a si próprio.

Partem da visão na qual o docente universitário [é] um trabalhador, submetido às mesmas regras de produção e reprodução do sistema [capitalista] e desta forma é preciso investigar o trabalho deste profissional no contexto de implementação globalizada de políticas neoliberais (OLIVEIRA, PEREIRA E LIMA, 2017).

Descrevem o cenário histórico atual em que a atividade produtiva passa por mudanças significativas dentro do sistema capitalista balizado pela lógica, de exploração e acumulação. Desta forma a universidade na medida que passa a exigir um fluxo laboral de produção e reprodução inspirado no sistema capitalista, contribui, como destacado pelas autoras, para o surgimento (constituição) do trabalho alienado (SOUZA, 2017; ANTUNES, 2015). Esta forma de se comunicar com o trabalho colabora para o quadro de adoecimento docente.

A partir da leitura cuidadosa do texto, o estudo das autoras, com base nas categorias de análise, extraiu-se do material excertos textuais que corroboram (ou não) para apontar fatores que envolvem o adoecimento docente oriundo do processo de precarização do trabalho, bem como as doenças que vêm acometendo estes profissionais e os fatores que incidam na precarização do trabalho docente no Ensino Superior.

Antunes e Alves (2004) apontam que o mundo do trabalho passou por um rol de mutações: heterogeneidade, fragmentação e complexificação, uma vez que:

[n]a condição da separação absoluta do trabalho, a alienação assume a forma de perda de sua própria unidade: trabalho e lazer, meios e fins, vida pública e vida privada, entre outras formas de disjunção dos elementos de unidade presentes na sociedade do trabalho. Expandem-se, desse modo, as formas de alienação dos que se encontram à margem do processo de trabalho. (ANTUNES, ALVES, 2004, p. 348).

Desta forma, a partir do momento em que o trabalho constitui processos de alienação, como consequência, emerge a precarização e o adoecimento do trabalhador. O artigo em análise, codificado como Artigo 2 (A2), apresenta os seguintes excertos com base na primeira categoria (C1) - Trabalho docente e precarização:

A2C1 - Excerto 1 -

[...] Chegamos então à contemporaneidade, onde esse processo se exacerba ainda mais, em virtude da intensificação das formas de exploração pelo trabalho no capitalismo globalizado. (OLIVEIRA, PEREIRA e LIMA, 2017, p. 610).

O Excerto 1 apresenta o cenário no qual o trabalhador está imerso. É um ciclo de produtividade ininterrupta e obstinada, expondo-se, inclusive, a doenças de diversas etiologias, em função da necessidade de adquirir recursos a fim de consumir cada vez mais.

No âmbito intelectual o consumo refere-se a um processo de atualização que envolve: participação constante em eventos, cursos de formação/capacitação, produção de livros e artigos acadêmicos que exigem o pagamento de taxas e anuidades em associações de pesquisadores na área da educação; esse contexto configura as relações do profissional da educação ao gerar um comprometimento de seu salário, indo além das necessidades básicas da vida.

Barros (2019), corrobora com este pensamento ao abordar as incumbências que compõem a vida profissional do professor universitário:

No ensino superior, os professores são cada vez mais pressionados a produzirem, ou seja, apresentar produtos de diversos formatos: aulas, orientações, artigos científicos, eventos e projetos de extensão. Assim, prioriza-se a quantidade de produções e não a qualidade. (BARROS, 2019, p. 42).

O excerto 2 descreve como o trabalho transforma o mundo promovendo uma expansão e alargamento das relações em sociedade. Se o trabalho for realizado de forma mecânica e reprodutora torna-se alienante, promovendo dessa maneira a exploração da força de trabalho em detrimento do capitalismo global.

A2C1 - Excerto 2

[...] Temos assim que o trabalho é uma atividade exclusivamente humana, produtora e ao mesmo tempo transformadora do mundo e também do sujeito. Nesse sentido, o trabalho é compreendido como atividade vital, forma de intercâmbio entre o ser social e a natureza, elemento fundante humano, produtor de coisas úteis e necessárias, viabilizador da emancipação humana. (OLIVEIRA, PEREIRA e LIMA, 2017, p. 610).

A tendência humana é gostar de seu trabalho e buscar continuamente satisfação pessoal, a sobrecarga de tarefas e funções que emergiram na sociedade moderna tornaram essa prática vital num fardo. O excerto 3 contribui com essas afirmações visto que,

A2C1 - Excerto 3

[...] Nesse cenário, há um evidente aumento da sobrecarga de trabalho para os docentes, e torna-se corriqueiro trabalhar para além das 40 horas semanais que constam no contrato, sendo a jornada laboral estendida para os fins de semana, tomando o lugar das horas de lazer e do repouso. (OLIVEIRA, PEREIRA e LIMA, 2017, p. 611).

A classe trabalhadora vivencia uma mutação no mundo do trabalho que necessita ser compreendido de forma ampliada, pois é composto pela totalidade dos assalariados: homens e mulheres que vivem da venda de sua força vital, não se resume a ação manual, mas incorpora o trabalho social, intelectual, coletivo, promovendo uma sobrecarga para os docentes, tornando a jornada de trabalho extenuante, minimizando o lazer e o descanso (ANTUNES, ALVES, 2004).

Os docentes vivem imersos numa lógica produtivista imposta pelas universidades e sistema de avaliações acadêmicas, fator que inibe a produção científica, provocando uma produção mercadológica. Esse modelo de flexibilidade trabalhista faz com o que o trabalhador se adapte as constantes mudanças tecnológicas, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, cuja terceirização do trabalho emerge da necessidade de eficiência, eficácia e produção em larga escala. Esse quadro configura ações de competitividade e, como consequência, o adoecimento, sendo está nossa segunda categoria de análise (C2)^{iv}.

A2C2 - Excerto 1

[...] a saúde do trabalhador tem sido afetada, pois, apesar de propiciador de identidade e veículo de sociabilidade, em condições inadequadas o trabalho implica em adoecimento. (OLIVEIRA, PEREIRA e LIMA, 2017, p. 610).

A frase impactante utilizada pelas autoras: “o trabalho implica em adoecimento” é evidenciada quando o fato de produzir saberes serve para melhorar as condições de vida da população em geral, sem cuidar da saúde dos profissionais que o geram. Assim, a acumulação de riquezas intelectuais voltam-se a uma determinada parcela da população que se imbrica em um ciclo de estudo, investigação, pesquisa e produção, porém, com duras perdas a própria estabilidade física, emocional e social. Fator que alerta para uma cisão entre vida e trabalho alienado, o que leva o profissional a estranhar a si, seu trabalho e sua vida, configurando uma instabilidade psíquica que “cedeu lugar à competição, à luta cotidiana por reconhecimento, à sobrecarga de atividades e à obrigação implícita e explícita por cumprir e conformar-se às regras, o que os coloca em uma posição de vulnerabilidade” (OLIVEIRA, PEREIRA e LIMA, 2004, p. 611).

A2C2 - Excerto 2

[...] Do contato com o material emergiram as seguintes categorias: 1) Adoecimento psíquico e emocional – que engloba as subcategorias Distúrbios psíquicos e Alterações emocionais e mentais; 2) Adoecimento do corpo – constituída pelas subcategorias Desgaste físico e Adoecimentos físicos e fisiológicos; 3) Adoecimento psicossomático – que é composta por categorias intermediárias, como Alterações psicossomáticas e Comorbidades entre Processos de adoecimento psicológicos e físicos. (OLIVEIRA, PEREIRA e LIMA, 2017, p. 613).

Quando o profissional se encontra numa condição de vulnerabilidade há perdas vitais, como citado pelas autoras do artigo em análise. As mesmas, apresentam três categorias: adoecimento psíquico e emocional; adoecimento do corpo e adoecimento psicossomático, elementos que compõe a complexidade do ser.

Dessa forma, o sofrimento psíquico do(a) pesquisador(a) é diretamente relacionado ao trabalho que desempenha. O produtivismo acaba por gerar sofrimento, que gera mais produtivismo, pois na lógica do trabalho alienado, a comunidade acaba por gerar no pesquisador (por intermédio das fases de iniciação deste na academia, caracterizada pela iniciação científica, o mestrado e o doutorado), o significado de que só pode ser um(a) bom(a) pesquisador(a) se produzir muito quantitativamente. Nossa subjetividade acaba por expressar sua fruição no adoecimento, nos conflitos e disputas de poder em todas as esferas da academia. (TULESKI, ALVES, FRANCO, 2017, p. 222-223).

Em conformidade com as afirmações acima, percebemos que a sobrecarga de funções acadêmicas, associada às exigências de produtividade, acarretam ao ser humano seu adoecimento. Quando o trabalho é convertido em mercadoria o pesquisador torna-se um recluso na tríade produção-produtividade-desumanização, tornando-se seu próprio algoz (TULESKI, ALVES, FRANCO, 2017). Quando a doença se instaura no organismo acarreta perdas incalculáveis, as quais podem levar o profissional a morte de sua carreira, gerando reclusão, sofrimento e, em última e extrema consequência, o suicídio.

A2C2 - Excerto 3

[...] *Adoecimento psicossomático* [...]. Esse tipo de morbidade foi expresso principalmente por alterações psicossomáticas, tais como: alterações do sono, insônia, enxaqueca, alterações da pressão, alterações da glicose e taquicardia, relacionadas a preocupações e formas de afetação pelo trabalho; e/ou comorbidades entre processos de adoecimento físicos e psicológicos, como: estresse, crises gástricas (gastrite, dores epigástricas), ansiedade, estados depressivos, crises hipertensivas, labirintite, gripes e resfriados constantes resultantes de baixa imunidade, diabetes, distúrbios hormonais, problemas dermatológicos, cistite, diarreia e dispneia. (OLIVEIRA, PEREIRA e LIMA, 2017, p. 613).

O Excerto 3 apresenta como pano de fundo a descrição de um processo degenerativo do profissional da educação, evidenciando que o desenvolvimento de sua carreira gradativamente gera processos de adoecimento quase imperceptíveis e raramente vinculados ao trabalho. Barros (2019) destaca que a vida do profissional de ensino perpassa por suas condições de trabalho, ou seja,

[...] as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção educacional podem gerar sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. (BARROS, 2019, p. 34 – 35).

Assim, quando se observa uma gama de problemas psicológicos e físicos percebe-se uma perda considerável na produtividade do trabalhador, acarretando um déficit em seu desempenho, tornando restritas as pesquisas, as aulas que ministra, seu desenvolvimento cognitivo que, se não houvesse pressões e competição, certamente fruiria de forma harmônica e com resultados mais positivos, pois, a concorrência e a competição tem como consequência o adoecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antunes (2015) destaca que há nos tempos atuais uma aguda destrutividade da sociabilidade contemporânea, provocando uma profunda crise estrutural que destrói a força de trabalho, demove os direitos sociais, brutaliza um enorme contingente de homens e mulheres expropriando sua força vital, tornando a vida e a natureza elementos de contínuo descarte.

Para Souza (2017), os seres humanos são animais racionais que, diferentemente dos animais irracionais que possuem um aparato genético instintivo para sua sobrevivência, necessita da vida em sociedade atrelada as conquistas materiais e intelectuais que são obtidas por intermédio do trabalho. A transformação do ser biológico em ser humano racional e ser humano social ocorre pelo trabalho.

O processo de análise, que confere as articulações entre o Estado do Conhecimento e o estudo do corpus teórico que envolvem teses, dissertações e artigos, neste recorte, obteve como resultados parciais uma percepção das disputas educacionais que configuram o plano de trabalho do docente que atua na educação superior e apontam como disparadores das mazelas profissionais: a) às condições de trabalho em seu sentido lato; b) às políticas de formação continuada com acentuados graus de exigências das avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Superior; c) à existência de mal-estar docente.

Assim pode-se destacar que as constantes transformações ocorridas nas instituições de ensino superior, para atender as demandas governamentais, acarretam exigências ao profissional da educação, dentre elas: mudança nas rotinas de trabalho, inexistência de limites entre a vida pública

e privada adequação as novas metodologias de ensino a fim de atender a sociedade moderna e os reflexos da contemporaneidade.

Quando o profissional se encontra desmotivado com seu trabalho, percebe-se que há uma perda vital em seu interesse e desenvolvimento profissional, gerando cansaço, relações desgastadas, enfraquecimento da saúde e do contexto no qual a ação é desenvolvida. No plano do sistema capitalista a educação foi transformada em um instrumento de estigmas da sociedade, perdendo seu sentido de origem, que era gerar um quadro de valores, saberes e conhecimentos apto a compor seres humanos conhecedores de determinados conceitos, entretanto, tornou-se um sistema capaz de gerir a máquina produtiva e a expansão do capitalismo, com a pretensão de manter os interesses dominantes e a competitividade.

Evidenciou-se a partir das constatações, que o processo de adoecimento amplamente difundido no contexto do profissional da educação envolve, diretamente, os artifícios de precarização do trabalho que, em muitos casos, desconsidera o exercício do magistério como uma profissão.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. e ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: 2004, vol.25, n.87, pp. 335-351.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo/SP: Boitempo. 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BARROS, Betyane Soares de. **Saúde Mental do Professor:** uma questão de sobrevivência profissional. Goiânia/GO: Editora Philos, 2019.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **A Dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular. 2004. pp. 11-28.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Revista Educação & Sociedade**. São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

LEITE, Janete Luzia. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. **Revista Katál**. Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 207-215, maio/ago. 2017. ISSN 1982-0259.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política:** Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo, SP: Boitempo, 2013.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**. v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. Santa Maria: 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Revista Educação por Escrito**. Porto Alegre: v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2014.

OLIVEIRA, Amanda da Silva Dias; PEREIRA, Maristela de Souza; LIMA, Luana Mundim de. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, V. 21, n 3, Setembro/Dezembro de 2017: 609-619.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005. (Coleção Trajectos). 275 p.

SOUZA, Terezinha Martins dos Santos. Efeitos da Precarização do Trabalho na Vida dos/as Professores/as: Assédio Moral e Adoecimento. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sônia da Cunha (Orgs.). **Precarização do Trabalho, Adoecimento e Sofrimento do Professor**. Teresina: EDUFPI, 2017. p. 165-198.

TULESK, Silvana Calvo; ALVES, Álvaro Marcel Palomo; FRANCO, Adriana de Fátima. O que revela e o que encobre o produtivismo acadêmico? Problematizando a face objetivo-subjetiva do fenômeno e seu impacto social-individual. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; URT, Sônia da Cunha (orgs.). **Precarização do trabalho, sofrimento e adoecimento do professor**. Teresina: EDUFPI, 2017, p. 199-230.

Submissão: 25/08/2020

Aceito: 29/10/2020

ⁱ A Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (2003). O estado da arte do *Burnout* no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy**. 1(1),4-11 (2007). Disponível em: <https://gepeb.wordpress.com/isb/>. Acesso: setembro, 2020.

ⁱⁱ Leitura flutuante segundo Bardin (2016), refere-se a um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. Este movimento se caracteriza pelo primeiro contato com o material empírico, considerando-o válido ou não à pesquisa.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

ⁱⁱⁱ A pesquisa de mestrado que é subsídio para este artigo teve como foco a análise de 13 trabalhos, porém, neste espaço de escrita serão apresentadas as análises de dois artigos.

^{iv} C2 refere-se à segunda categoria – “adoecimento”